

## RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2017



## Sumário

Palavra do Provedor	02
Carta do Superintendente	03
Apresentação da Instituição	05 a 11
Gestão de Pessoas	12 a 15
Análise Operacional	16 a 20
Assistência ao Cliente	21 a 22
Filantropia	23
Captação de Recursos	24 a 25
Demonstrações Contábeis	26

## Apresentação

Caros Irmãos, Colaboradores, Amigos, Autoridades, Munícipes Valinhenses e Público em Geral.

Apresentamos aqui o Relatório de Atividades Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Valinhos do exercício de 2017.

Primeiramente temos a agradecer a todos os que colaboraram para a celebração do tão almejado Convênio com o Município. Avançamos muito em tão pouco tempo. Foi um grande passo onde não há mais volta, só o prosseguir em frente.

Também aprendemos muitas lições. O desafio é crescer em momentos difíceis e graças a Deus nós superamos todos.

Dando sequência ao nosso mandato, temos como meta a estabilidade da Instituição para que ela possa avançar com responsabilidade.

Agradeço a todos os Colaboradores, Coordenadores, Gerentes, Superintendente, Mesa Administrativa, Diretores e Médicos que tem dado a devida atenção à Instituição, pois graças à participação de todos que a Santa Casa tem se mantido em pé.

Que Deus abençoe a todos e a nossa querida Santa Casa de Misericórdia de Valinhos para que ela cumpra a sua elevada missão de atender a população de Valinhos.

Cláudio Trombetta Provedor



## Mensagem da Superintendência

À Irmandade, Diretores, Corpo Clínico, colaboradores, prestadores de serviços, voluntários e todos representantes da Comunidade Valinhense em todas suas instâncias e autoridades constituídas no nosso Município.

Primeiramente desejo manifestar que acredito na incrível fonte de poder das pessoas capazes de servir outras pessoas e conclamo a Comunidade a fazer parte desta extraordinária obra beneficente que é a nossa Santa Casa de Valinhos.

Minhas modestas palavras nesta carta almejam transmitir a todos meu comprometimento moral, ético e espiritual com nossa Entidade, adquiridos em conseqüência de meu relacionamento profissional ao longo de meus 36 anos como colaborador da Santa Casa de Valinhos.

Humildemente quero enaltecer a trajetória da Instituição e dos elos estabelecidos ao longo dos anos pelas mãos dos gestores que por ela passaram e todo empenho e dedicação das pessoas que já estiveram à frente da instituição e de todos os seus colaboradores.

Nossa grande missão é alcançarmos a estabilidade de nossa Entidade e para tanto precisamos da participação, do comprometimento e da parcela de entrega de cada um, e, sendo assim, usaremos uma marca, uma identificação que represente esta administração, qual seja: **Humildade, Responsabilidade e Resultados**, tudo com muita alegria e dedicação. Este lema de impacto que vem sendo utilizado desde o primeiro dia no desafio da superintendência está gerando resultados no clima organizacional interno, com a gestão Municipal, Estadual e Federal e com as Operadoras de Planos de Saúde, bem como com os fornecedores.

Nossa empreitada está pautada em aplicar medidas de austeridade com as finanças, mudanças estruturais e nova forma de governança já estão sendo aplicadas. Nas divergências de opinião, haverá debates de idéias, mas sempre procuraremos um consenso, uma linguagem única na defesa dos melhores resultados em prol de alcançarmos nossa Missão, Visão e Valores.

Por fim, quero agradecer a Diretoria da Santa Casa pelo voto de confiança e

oportunidade que me foram conferidos, através do convite para assumir a superintendência da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Valinhos.

Nossos sinceros agradecimentos e deixamos uma reflexão: "Elogie em público e corrija em particular. Um sábio orienta sem ofender, e ensina sem humilhar." (Mário Sérgio Cortela – Professor e Doutor em Filosofia).

Fernando Pozzuto Superintendente



#### Nossa História

A idéia de construir a Santa Casa de Misericórdia de **VALINHOS** surgiu em 1948, quando José Spadaccia foi eleito vereador da Câmara Municipal de Campinas pelo Distrito de **VALINHOS**. A iniciativa era ousada para aquela época. Em 1953, o Distrito conquistava a sua emancipação político-administrativa passando a ter vida própria com a instalação do município em 1° de janeiro de 1955.

Em 10 de dezembro de 1960, uma assembléia reunindo 246 pessoas foi instalada para a fundação da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de **VALINHOS**. Os passos seguintes foram: escolha da área, realização do projeto, busca dos recursos e a construção da obra.

A área escolhida para a construção do hospital foi um terreno de 24 mil m², desmembrado da Fazenda Tapera que foi desapropriado pela prefeitura e doado com a devida autorização da Câmara Municipal, para a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de VALINHOS.

No jornal de Campinas de 24 de junho de 1961, a manchete era: "Dia 29, lançamento da pedra





fundamental da Casa de Saúde de Valinhos". A matéria destacava o arrojo do empreendimento, que estava orçado em 50 milhões de cruzeiros.

Para que a obra fosse feita, os recursos vieram de campanhas de cunho popular e doações da família Milani na pessoa de José Milani Junior que foi o grande benemérito.

Em 10 de dezembro de 1965, a Santa Casa de Misericórdia de **VALINHOS** foi entregue à

população com 56 leitos, centro cirúrgico, ambulatório, berçário, cozinha, lavanderia, almoxarifado, necrotério, áreas de lazer, e demais instalações.

Foi nessa época que chegou à **VALINHOS** um grupo de missionárias, eram irmãs da Congregação Saint Paul Chatre, que se colocou à disposição da unidade hospitalar atuando em diversos setores do hospital e imprimindo uma dinâmica de atendimento que resultou em grande credibilidade e respeito. O grupo era composto pela Madre – Andréa Grasse, a nutricionista Clara Mimaul, no Centro Cirúrgico – Marieta Fornier, na enfermagem Gilda Laflame e no setor de radiologia Maria França.

Passados 56 anos, muitas pessoas se dedicaram a esta causa e hoje está como provedor Claudio Trombeta que juntamente com a Mesa Administrativa tem empenhado esforços para resolver as questões financeiras do hospital, ampliando serviços e buscando melhorias.

### Histórico

- 1960 Fundação da Santa Casa
- 1965 Inauguração da Santa Casa
- 1975 Inauguração da Pediatria
- 1980 Ampliação dos leitos das Seções B e C
- 1981 Reforma e Ampliação do Centro Cirúrgico
- 1988 Inauguração da UTI com quatro leitos
- 1993 Informatização de Departamentos
- **1997** Nova UTI com 10 leitos
- 2009 Inauguração do Complexo Administrativo com Anfiteatro
- 2009 Certificado de Acreditação ONA Nível I
- 2009 /2010 Reforma com troca de mobiliário dos quartos das Seções B e C
- **2011** Ampliação e reforma do Serviço de Nutrição e Dietética
- **2012** Modernização Pronto Socorro e Recepções
- 2012 Reforma e ampliação do Centro Cirúrgico
- 2016/2017 Reestruturação dos leitos de UTI

## Linha do Tempo



## **Identidade Organizacional**

#### Missão

Ser um Hospital Geral Privado e Filantrópico, com certificação de qualidade visando atender SUS, convênios e particulares com ênfase na população de Valinhos e região e desenvolver profissionais para a área da saúde.

#### Visão

Ser reconhecida como uma instituição sustentável, confiável e qualificada para prestação de serviços de saúde no âmbito hospitalar.

#### Valores

- Respeito aos valores do usuário; aos profissionais; aos colaboradores e sua história;
- Comprometimento com a ética e transparência;
- Valorização e desenvolvimento do profissional através da Educação Permanente;
- Humanização em todas as suas ações;
- Promover à criatividade individual e coletiva:
- Compromisso com a sustentabilidade;
- Qualidade nos procedimentos;
- Equidade assistencial aos usuários.

## **Identidade**

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Valinhos Avenida Onze de Agosto, 2745 – Valinhos/SP – CEP 13.271-210

## Inscrições e Registros

CNPJ sob nº 46.056.487/0001-25

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES sob nº 2097877

Certificado de Entidades Beneficentes de Assistência Social – CEBAS, Portaria/MS 1858 de 04/12/2017

Entidade reconhecida de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal

## Corpo Diretivo

#### Mesa Administrativa Biênio 2016/2017

Provedor: Claudio Trombetta
Vice Provedor: Celso Beltramini
1º Secretário: José Aparecido Polli

2º Secretário: Marcos Cesar Bortholotto

1º Tesoureiro: Luís Roberto Roson

2º Tesoureiro: Wagner Domingos Ceroni

#### Mesários

Armando Pedro Filho

Anips Spina

Eduardo Matias Jesus Donizete Piva Paulo Sérgio Paschoal

#### **Suplentes**

Maria Lizena Valente

Maria Elizabeth G. C. Q. G. Thielemann

Moysés Antonio Moysés

#### **Conselho Fiscal**

Antonio Roberto Montero Celso Luiz Bracalente José Luiz Viel Zanivan

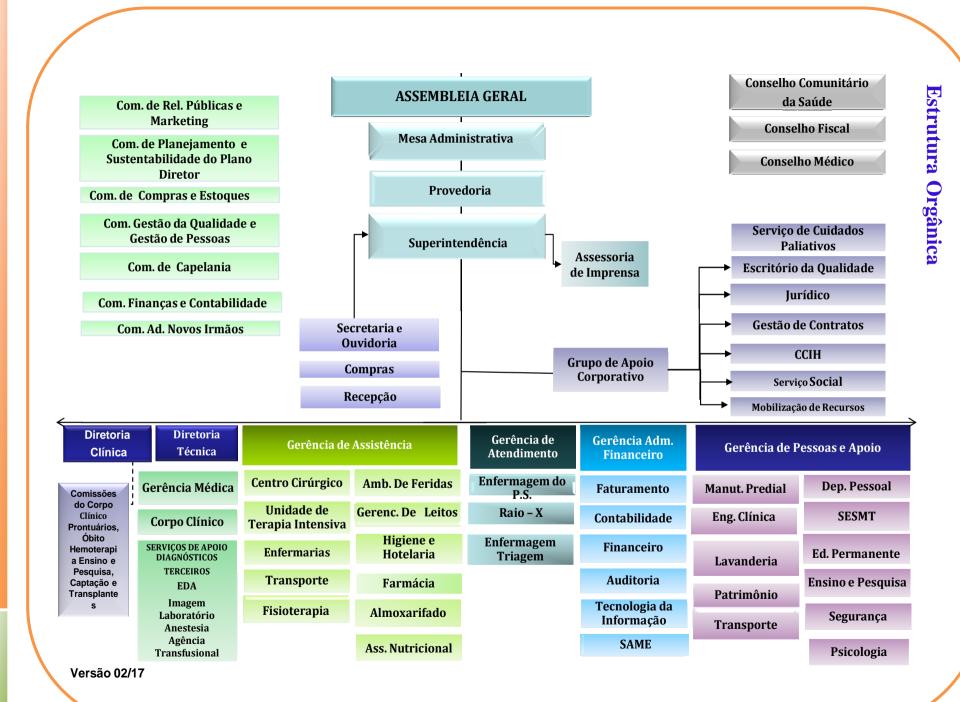
#### **Diretoria Clinica**

Dr. Celso Límoli Junior Dr. Wande Liparizi Filho

## Estrutura da Instituição

<b>Área Total de Terrenos</b> 23.457,7 m <sup>2</sup>	<b>Área Construída</b> 5.882,04 m²		
Leitos de Internação	SUS	Convênio/Particular	Total
Número de leitos	61	41	102
Total	61	41	102
Leitos de UTI - Adulto	06	14	20
Instalações de Apoio			
Salas Cirúrgicas	07	1	
Consultórios	08	3	
Salas Pequenas Cirurgias	02	2	
Sala de Urgência/Emergência	01	/03 leitos	
Salas de Observação	04		
Serviços de Apoio			
Central de Esterilização de Materiais	Pı	óprio	
Lactário	Pı	óprio	
Lavanderia	Pı	óprio	
Serviço de Nutrição e Dietética (SND)	Pı	óprio	
Serviço de Engenharia Clínica	Pı	óprio/Terceirizado	
Serviço de Prontuário de Pacientes (SPP)	Pi	óprio	

Instituição



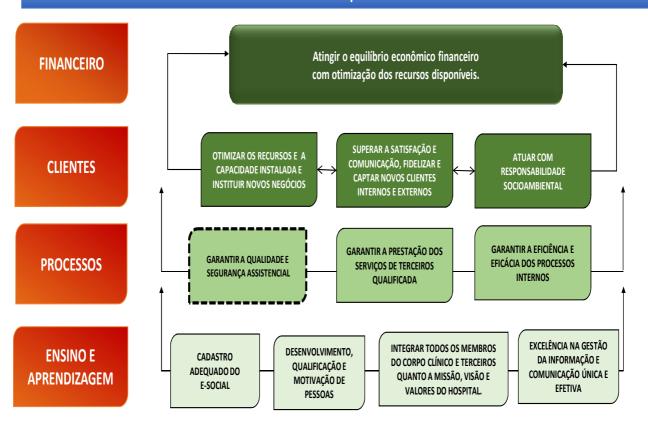
## Revisão do Planejamento Estratégico

## Mapa Estratégico

2016 a 2020

Versão 2017

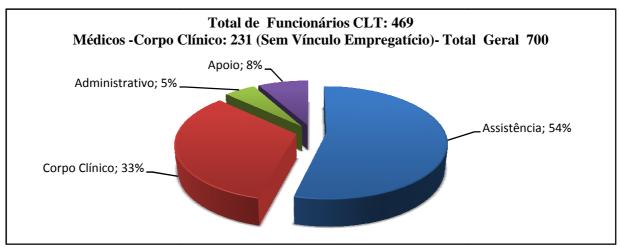
Ser reconhecida como uma instituição sustentável, confiável e qualificada para prestação de serviços de saúde no âmbito hospitalar.



O Planejamento Estratégico foi desenvolvido através da metodologia BSC de forma a alcançar seus objetivos por meio de ações estratégicas.

Realizamos o acompanhamento dos indicadores através do painel estratégico e de ações/atividades voltadas à metodologia de monitoramento de alcance dos objetivos definidos. Outra forma de acompanhamento ocorre através das reuniões semanais: ANIMA, Locomotiva e Manhã de Resultados, onde os indicadores são analisados visando as tomadas de decisões, bem como os projetos estratégicos validados e em implantação.

#### **Estrutura Funcional**



Efetivo Geral do Quadro de Pessoal

**Análise:** Neste gráfico fica evidenciado o foco do investimento na assistência direta ou indireta (95%) ao cliente/paciente.

**Assistência**: Enfermagem, Serviço de Nutrição e Dietética - SND, Radiologia, Recepções, Farmácia, Higiene, Médicos, Psicologia, Serviço Social e Endoscopia.

**Administrativo**: Administração, Contabilidade, Faturamento, RH/DP, Serviço de Prontuário do Paciente (SPP), Compras, Informática, Revisão de Contas, Gestão de Contratos e Ouvidoria;

**Apoio**: Almoxarifado, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, Manutenção, Educação Permanente, Qualidade, Lavanderia, SESMT e Transporte.

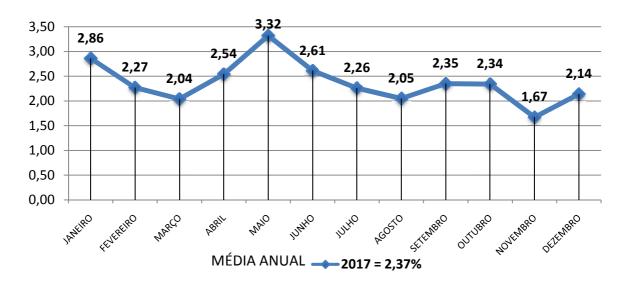


#### Censo Educacional - Colaboradores CLT

**Análise:** Existe uma demanda muito grande para a capacitação e desenvolvimento dos colaboradores.

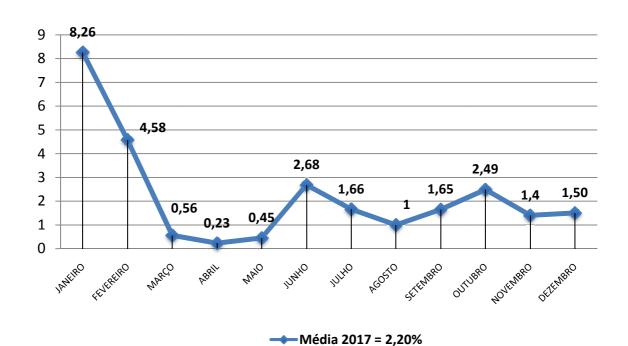
## **Indicadores de Moral**

#### Absenteísmo – 2017



Média/Anos Anteriores: 2011 = 4,13% - 2012 = 3,65% - 2013 = 2,89% - 2014 = 3,11% - 2015 = 3,23% - 2016 = 3,23%

#### **Turn Over – 2017**



## Serviço de Educação Permanente

#### **Objetivo**

O Serviço de RH - Educação Permanente da Santa Casa de Valinhos tem a prática contínua de apoio às ações de educação em saúde. Além de participar das ações aos profissionais já atuantes na Instituição, o RH e o Serviço de Educação Permanente, instituíram o programa de Treinamento Prático Aplicado (TPA) para profissionais que ingressam como funcionários, estagiários, voluntários ou prestadores de serviços na Instituição. Trata-se de uma ação de prática multiprofissional, onde os novos profissionais são submetidos a treinamento focado durante uma semana, antes de iniciarem em suas atividades in loco, minimizando assim o risco de falhas em ações prestadas ao paciente, contribuindo com a segurança dos nossos clientes.

O Serviço de Educação Permanente, além de incentivar e estimular a participação dos colaboradores em palestras educativas e na sensibilização dos mesmos quanto à importância do aprimoramento contínuo, também atua na participação ativa da semana da SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho), onde junto ao SESMT (Serviço Especializado em Segurança e em Medicina do Trabalho) e CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) realiza ações recreativas e dinâmicas na conscientização de prevenção ao acidente de trabalho.

Além das atividades de participação em Processos Seletivos e Integrações de profissionais, o Serviço de Educação Permanente é membro da Comissão que Gerencia Riscos, onde através de registros de ocorrência na Unidade, atua de forma tanto preventiva quanto corretiva nas ações em prol do paciente.

Cabe salientar, que se faz de responsabilidade do setor, administrar e atuar no processo de controle e apoio às avaliações de desempenho, processo adotado para critérios de acompanhamento e bom andamento do trabalho, visando a satisfação do clima organizacional e nortear o plano de melhorias individual e da equipe como um todo.

O RH- Serviço de Educação Permanente vem sendo auditado e aprimorado seguindo critérios da ONA (Organização Nacional de Acreditação).

Treinamentos Realizados em 2017					
Treinamentos Público Público Horas de					
Programados	Realizados	Previsto	Presente	Treinamentos	
82	247	2.606	2.547	318,19	



## Programa de Atendimento ao Empregado

#### **Objetivo**

O Programa PAE – Programa de Atendimento ao Empregado foi introduzido na Santa Casa de Valinhos com o foco no bem estar psíquico do profissional que atua na presente Instituição. Para o Gestor de Pessoas Senhor Fernando Pozzuto, o Serviço de Apoio Psicológico PAE, programa que presta assistência psicológica aos aos colaboradores, tem como objetivo a ação organizacional humanizada, com o olhar em amparar as dificuldades emocionais dos profissionais, tanto em relação a vida pessoal quanto profissional destes, como forma de reestabelecer o equilíbrio e capacidade de enfrentamento em situações diversas de suas vidas, o que contribui como conseguinte com o clima Organizacional e também com o baixo índice de atestados. O Programa PAE se faz através de um plantão psicológico em período integral na Unidade Hospitalar, que pode ser realizado tanto por busca espontânea do funcionário pelo psicólogo que atua no setor, quanto através de horário agendado entre o colaboador e este profissional. Cabe ressaltar, que de acordo com a demanda e especifidade da queixa emocional, o serviço pode ser ampliado aos dependentes destes colaboradores de forma também gratuita, ou seja, como uma ação motivacional prestada através da Gestão de Pessoas. O programa auxilia, previne e intermedia conflitos diversos com o foco na melhoria da motivação dos profissionais, e consequentemente dos pacientes. A sala para os atendimentos psicológicos no ano de 2017 ganhou um novo espaço reformado, com sala climatizada e adaptada aos acolhimentos dos profissionais da saúde. Esta sala de acolhimento psicológico foi construída e doada por empresários que tiveram gestos de solidariedade e, que estenderam as mãos e proporcionaram este importante ganho para a Instituição através de doações.





Nova Sala De Acolhimento Ao Funcionário – Programa "Cuidando De Quem Cuida" Através Da Política De Gestão De Pessoas Da Santa Casa De Valinhos.

## Serviços Ofertados

ESPECIALIDADES MÉDICAS	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 24h
Angiologia	Clínica Geral
Anestesiologia	Cirurgia Geral
Cardiologia	Obstetrícia e Ginecologia
Cirurgia Buco Maxilo Facial	Ortopedia
Cirurgia Geral	Pediatria
Cirurgia Plástica	MEDICINA INTENSIVA
Cirurgia Torácica	Unidade De Tratamento Intensivo (UTI)
Cirurgia Vascular	SERVIÇO DE APOIO AO TRATAMENTO
Clínica Médica	Agência Transfusional
Dermatologia	Farmacêutica
Gastroenterologia	Fisioterapia Hospitalar
Ginecologia	Nutrição
Hematologia	Psicologia
Infectologia	SERVIÇO DE APOIO DIAGNÓSTICO
Nefrologia	Laboratório de Análises Clínica (Terceirizado)
Neurocirurgia/Neurologia	Laboratório de Anatomia Patológica (Terceirizado)
Obstetrícia	Radiologia (Próprio)
Oftalmologia	Serviço de Ultrassonografia (Terceirizado)
Ortopedia e Traumatologia	Serviço de Tomografia (Terceirizado)
Pediatria	Serviço de Endoscopia (Terceirizado)
Pneumologia	Serviço de Angiografia (Terceirizado)
Urologia	

## Pronto Socorro - Urgência/Emergência

# Atendimentos Realizados 2016 2017 Variação 81.627 71.528 -12,38%

#### 85.000 80.000 75.000 70.000 Atend. Realizados

2.017

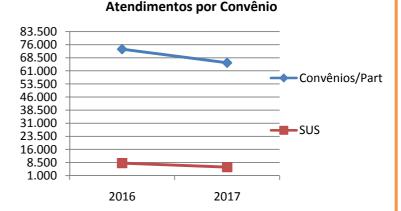
2.016

Atend. Realizados

Especialidade/2017	Total
Clínica Médica	42.180
Pediatria	15.298
Ortopedia	9.084
Ginecologia/Obst.	3.258
Clínica Cirúrgica	1.327
Outras	381



Atendimentos por Convênio	2016	2017
Convênios/Part.	73.411	65.632
SUS	8.216	5.896



Atendimento em Pronto Socorro: No exercício de 2017 a média foi de 5.960 atendimento/mês.

65.000

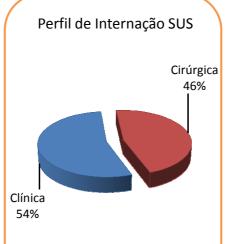
**Atendimento em Ambulatório:** Durante o exercício foram realizadas 16.660 consultas no ambulatório, sendo: 286 ao SUS.

## **Internações 2017**



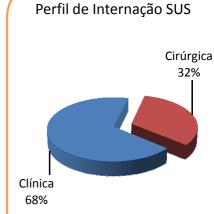
#### Série Histórica Global:

2015: 59% Clínica/41% Cirúrgica 2016: 61% Clínica/39% Cirúrgica



#### Série Histórica SUS:

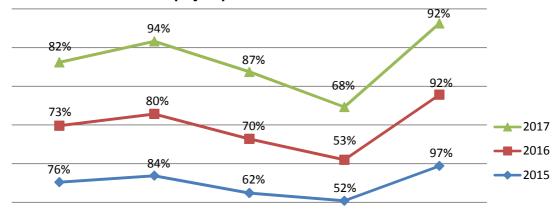
2015: 64%Clínica/36% Cirúrgica 2016: 65% Clínica/35% Cirúrgica



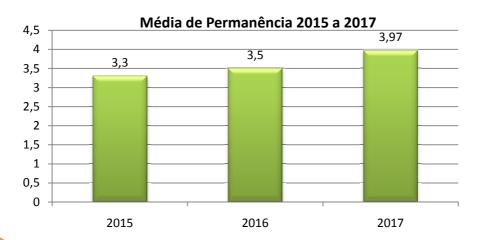
#### Série Histórica Convênios

2015: 56% Clínica/44%Cirúrgica 2016: 52% Clínica/48%Cirúrgica

#### Taxa de Ocupação por Setor - Média 2015-2016-2017



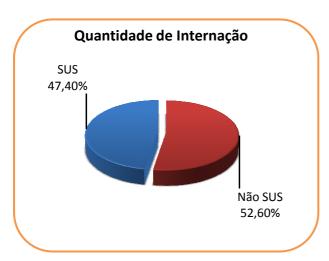


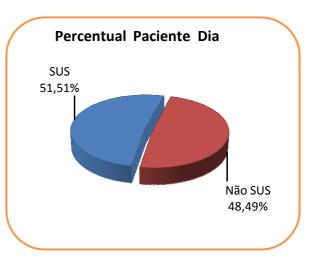


1	Internações SUS			nações /Particular	Total Paciente- Dia SUS Convênio/Part.
Ano	Quantidade Internações	Quantidade Paciente- Dia	Quantidade Internações	Quantidade Paciente-Dia	Total
2017	3.073	14.706	4.270	13.846	28.552

Fonte: TabWin/DATASUS e Sistema Gerencial Wareline

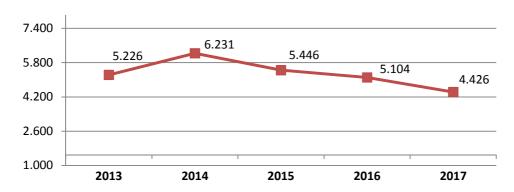
No ano de 2.017, houve equilíbrio entre as internações do SUS e as de Convênio/Particular.



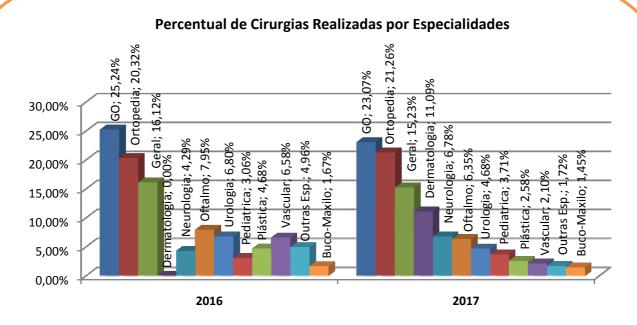


## Desempenho Cirúrgico

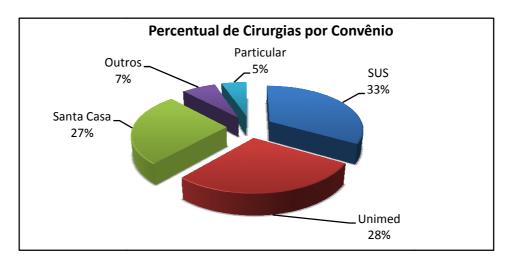
#### Número de Procedimentos Realizados



Total de atos cirúrgicos realizados em 2017: 4.426, sendo 1.478 (34%) para o SUS e 2.948 (66%) para Não SUS, em comparação ao ano de 2016, houve um aumento nas cirurgias Não SUS e a diminuição das cirurgias do SUS, por redução das cirurgias eletivas 2016: 2.369 (46%) SUS e 2.735 (54%) Não SUS.

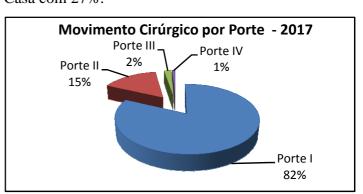


No ano de 2017 manteve o perfil de 2016, com a prevalência de cirurgias de Ginecologia/ Obstetrícia, Ortopedia e Cirurgia Geral.



A maior prevalência em procedimentos cirúrgicos de 2017 é o SUS, com 33%, seguido da Unimed com 28% e Plano de Saúde Santa Casa com 27%.

Movimento Cirúrgico Por Porte - 2017	Total
Porte I	3.631
Porte II	683
Porte III	83
Porte IV	29
Total	4.426

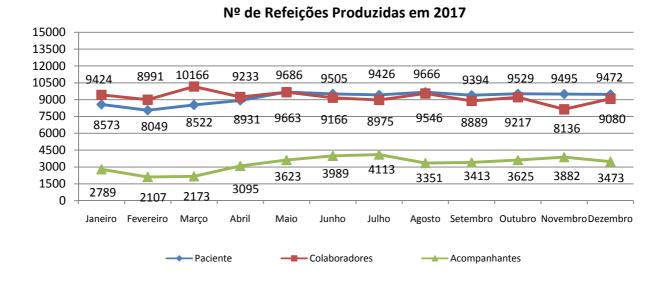


Nota: As cirurgias de porte I foram as de maior prevalência no ano de 2017.

## Serviço de Nutrição e Dietética

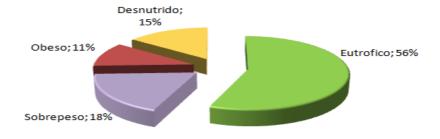
O Serviço de Nutrição e Dietética contempla a área de Produção de Refeições e também a Assistência Nutricional, tendo como objetivo garantir o oferecimento da dieta nutricional mente equilibrada e também a assistência nutricional humanizada aos pacientes internados considerando as necessidades nutricionais específicas.

No ano de 2017 foram produzidas e servidas 260.880 refeições distribuídas entre pacientes, acompanhantes e colaboradores.



A média mensal de refeições servidas para os pacientes foi de 9.188, 3.261 para acompanhantes e de 9.291 para colaboradores.





E finalmente a distribuição do Estado Nutricional dos pacientes com indicação de dieta enteral apresenta maior prevalência de Eutrofia (56%), que indica normalidade de peso em relação à altura, seguida de Sobrepeso (18%), Desnutrição (15%) e Obesidade (11%

#### **Cuidados Paliativos**

O trabalho com a equipe de Cuidados Paliativos teve inicio em setembro de 2016 e em 2017 foram desenvolvidas diversas atividades entre cursos, palestra e atendimentos.

Podemos destacar:

A apresentação do resultado do Serviço de Cuidados Paliativos no Congresso Mundial de Medicina Intensiva realizado na cidade do Rio de Janeiro e no I Congresso Paulista de Cuidados Paliativos realizado na cidade de São Paulo.

A realização dos cursos Curso de Cuidados Paliativos e Curso de Hipodermóclise e da II Semana de Cuidados Paliativos.

Foram atendidos 132 pacientes e seus familiares. A equipe multiprofissional atuou em três etapas: conhecer o caso, discutir uma proposta de plano de cuidados, que envolva a família e o paciente na proposta e definir um plano de cuidados compartilhado. Cada conferencia dura em média 1h15min e as conferencias são registras em prontuário para acesso e conhecimento dos médicos e outras equipes.









Filantropia 2017

## Cálculo Filantropia 2017

	Internação					I	Ambulatóri	0	
		SUS	N.	ÃO- SUS	% SUS	SUS	NÃO-SUS	SUS	% SUS
Mês	Qtde	Paciente- Dia	Qtde	Paciente-Dia	Internação	Qtde	Qtde	%	Mensal
Jan	226	916	369	1.107	45,28%	1.057	6.464	14,05%	55,28%
Fev	230	1.114	329	985	53,07%	1.004	6.045	14,24%	63,07%
Mar	269	1.084	381	1.202	47,42%	-	7.665	-	47,42%
Abr	243	1.081	364	1.155	48,35%	2.231	6.940	24,33%	58,35%
Mai	249	1.260	344	1.162	52,02%	820	7.393	9,98%	62,01%
Jun	259	1.415	290	1.142	55,34%	870	7.231	10,74%	65,35%
Jul	195	1.067	354	1.239	46,27%	795	6.036	11,64%	56,27%
Ago	284	1.497	404	1.185	55,82%	1.118	6.248	15,18%	65,82%
Set	282	1.313	388	1.127	53,81%	1.111	7.087	13,55%	63,81%
Out	278	1.233	382	1.311	48,47%	1.086	7.275	12,99%	58,47%
Nov	254	1.275	341	1.149	52,60%	985	6.771	12,70%	62,60%
Dez	286	1.165	324	1.082	51,85%	866	6.401	11,92%	61,85%
Total	3.055	14.420	4.270	13.846	51,02%	11.943	81.556	12,77 %	61,02 %

Fonte Internações: TabWin - Arquivo de definições para tabulações - DATASUS - Base de Dados Atualizada em 16/03/2018.

Projeção do percentual de atendimento ao SUS: Internação + Ambulatório = 63,79%, sem levar em consideração a Portaria 1970/2011/MS que autoriza somente a utilização 10% da produção dos atendimentos ambulatoriais para cálculo da filantropia.

**Nota:** Os dados referentes aos atendimentos - Comunicação de Informação Hospitalar e Ambulatorial – CIHA (Não SUS), dos meses de janeiro, agosto, novembro e dezembro, foram extraídos do sistema gerencial do Hospital, por falta de processamento pelo DATASUS/SUS até o dia 12/03/2018 – data de fechamento desse relatório.

## APAIXONADOS POR SAÚDE

O "PROJETO DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS, APAIXONADOS POR SAÚDE" – criado em 2016 -, que visa à captação de recursos: financeiros, humanos e materiais, junto à sociedade, proporcionando, entre outros benefícios, criar o terceiro pilar de sustentabilidade financeira da Instituição, atuaram de forma expressiva em diversas atividades na captação de recursos e divulgação da Entidade.

#### OS TRÊS PILARES DE SUSTENTABILIDADE DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO ADMINISTRADO DE MANEIRA RESPONSÁVEL E INOVADORA



#### Aplicativo Apaixonados Por Saúde

O aplicativo Apaixonados por Saúde disponivel no Google Play, que permite aos usuários acesso a informações importantes, como tempo de espera- em tempo real - para atendimento nas especialidades do Pronto Socorro, quais convênios são atendidos e possibilta que a comunidade possa realizar doações seguras. O aplicativo pode ser acessado pelo link: app.vc/apaixonados\_por\_saude.



## Recursos Captados em 2017

Fonte	Objeto	Valor
Governo Estadual		
Lei 11021/01 - Cartório	Custeio	78.575,65
Governo Municipal		
Subvenção	Custeio	922.940,00
Comunidade		
Donativo em Dinheiro/Espécie	Investimento/custeio	375.526,64
Campanhas	Custeio	128.200,55
Donativos em Produtos	Custeio	66.974,02
Parceira Iniciativa Privada		
Terceirização Estacionamento	Custeio	273.721,30
Aluguel de uso de espaço	Custeio	69.925,56
Total		1.915.863,72

Total de Recursos Captados em 2017	Valor	% de Participação
Governo Estadual	78.575,65	4,10%
Governo Municipal	922.940,00	48,18%
Comunidade	570.701,21	29,79%
Parceria Iniciativa Privada	343.646,86	17,93%

# Demonstrações Contábeis 2017





CNPJ: 46.056.487/0001-25 SEÇÃO I

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Em reais)

#### ATIVO

			_
	Nota	2017	2016
ATIVO CIDOLII ANTE		4 404 040 70	0 444 540 44
ATIVO CIRCULANTE	_	4.461.019,79	8.444.513,44
Disponível	5	380.252,20	1.176.734,10
Realizável	_	4.080.767,59	7.267.779,34
Aplicações Financeiras	5	263.615,82	2.908.390,85
Aplicações Garantidoras de Provisões Técnicas	4.3	-	2.712.470,82
Aplicações Livres		263.615,82	195.920,03
Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde		-	725.038,54
Contraprestação Pecuniária/Prêmio a Receber		-	708.732,50
Outros Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	_	-	16.306,04
Créditos de Oper. Assist. à Saúde Não Relac. com Pl. de Saúde da Oper.	6	2.966.208,35	2.154.269,96
Bens e Títulos a Receber	7	848.363,91	1.477.474,73
Despesas Antecipadas		2.579,51	2.605,26
ATIVO NÃO CIRCULANTE		17.600.736,14	17.800.898,48
Realizável a Longo Prazo		2.499.966,79	1.826.203,14
Aplicações Financeiras		26.632,78	17.673,10
Aplicações Livres		26.632,78	17.673,10
Depósitos Judiciais e Fiscais		664.319,92	55.226,81
Outros Créditos a Receber a Longo Prazo	9	1.809.014,09	1.753.303,23
Investimentos	8	1.169.726,53	1.169.726,53
Particip. Soc. Avaliadas pelo Método de Equiv. Patrimonial		1.169.726,53	1.169.726,53
Outros Investimentos		1.169.726,53	1.169.726,53
Imobilizado	10	13.873.131,21	14.701.966,37
Imóveis de Uso Próprio		10.731.808,06	11.197.948,99
Imóveis - Hospitalares		10.731.808,06	11.197.948,99
Imobilizado de Uso Próprio		2.749.509,54	3.107.221,12
Hospitalares		2.596.598,68	2.939.828,75
Não Hospitalares		152.910,86	167.392,37
Imobilizações em Curso		-	-
Outras Imobilizações		391.813,61	396.796,26
Intangível		57.911,61	103.002,44
TOTAL DO ATIVO	_	22.061.755,93	26.245.411,92

CLAUDIO TROMBETTA PROVEDOR

LUIS ROBERTO ROSON TESOUREIRO THIAGO BARROSO FERRARI CONTADOR CRC 15P289316/0-6



CNPJ: 46.056.487/0001-25

SEÇÃO II

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Em reais)

#### **PASSIVO**

	<u>Nota</u>	2017	2016
PASSIVO CIRCULANTE		17.900.971,50	30.918.286,37
Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde		524.802,37	3.574.382,46
Provisão de Eventos/Sinistros a Liquidar para SUS		524.802,37	426.787,50
Prov. Eventos a Liquidar para Outros Prest. de Serviços Assistenciais		=	992.794,88
Provisão para Eventos / Sinistros Ocorridos e Não Avisados (PEONA)	13	=	2.154.800,08
Débitos de Operações de Assistência à Saúde		-	971.905,70
Receita Antecipada de Contraprestações / Prêmios		=	971.308,12
Outros Débitos de Operações com Planos de Assistência à Saúde		-	597,58
Débitos c/Oper. de Assist.à Saúde Não Relac c/Planos de Saúde Oper.		3.771.186,68	1.514.017,00
Tributos e Encargos Sociais a Recolher	11.1	2.474.627,56	14.912.532,15
Empréstimos e Financiamentos a Pagar	12	2.435.237,79	2.676.363,88
Débitos Diversos		8.695.117,10	7.269.085,18
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		26.913.358,56	12.052.438,95
Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde		52.461,06	-
Provisão de Eventos / Sinistros a Liquidar para o SUS		52.461,06	=
Provisões		1.317.856,04	1.510.567,47
Provisões para Ações Judiciais	4.11	1.317.856,04	1.510.567,47
Tributos e Encargos Sociais a Recolher	11.2	21.348.010,65	5.110.503,15
Parcelamento de Tributos e Contribuições		21.348.010,65	5.110.503,15
Empréstimos e Financiamentos a Pagar	12	4.195.030,81	5.431.368,33
Débitos Diversos		-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO / PATRIMÔNIO SOCIAL	15	(22.752.574,13)	(16.725.313,40)
Capital Social / Patrimônio Social		2.219.400,99	2.201.261,01
Ajustes de Avaliação Patrimonial		3.641.881,24	3.641.881,24
Lucros / Prejuízos - Superávits / Déficits Acumulados ou Resultado		(28.613.856,36)	(22.568.455,65)
TOTAL DO PASSIVO	-	22.061.755,93	26.245.411,92

LUIS ROBERTO ROSON TESOUREIRO

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

PROVEDOR

THIAGO BARROSO FERRARI

CONTADOR CRC 1SP289316/O-6



#### CNPJ: 46.056.487/0001-25

#### SEÇÃO III DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Em reais)

	Nota	2017	2016
Contraprestações Efetivas de Plano de Assistência à Saúde		1.809.400,57	24.590.048,56
Receitas com Operações de Assistência à Saúde		1.865.361,41	25.350.589,19
Contraprestações Líquidas		1.865.361,41	25.350.589,19
(-) Tributos Diretos de Operações com Planos de Assis. à Saúde da Oper.		(55.960,84)	(760.540,63)
Isenções COFINS sobre Receita Plano de Saúde		(55.960,84)	(760.540,63)
Eventos Indenizáveis Líquidos		(310.078,42)	(18.856.091,69)
Eventos Conhecidos ou Avisados		(375.299,18)	(18.651.017,49)
Variação da Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados		65.220,76	(205.074,20)
RESULTADO DAS OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSIST. À SAÚDE		1.499.322,15	5.733.956,87
Outras Receitas Operacionais de Planos de Assistência à Saúde		-	765,00
Receitas de Assist. à Saúde Não Relac. com Planos de Saúde da Oper.		52.066.993,96	49.087.450,37
Receitas com Operações de Assistência Médico-Hospitalar		21.773.262,92	18.864.484,28
Receitas com Operações de Assistência Médico-Hospitalar (SUS)		20.598.584,14	4.942.003,62
Outras Receitas Operacionais		9.695.146,90	25.280.962,47
Outras Receitas Operacionais	16	2.462.060,65	1.821.484,75
Subvenções Municipais	18	922.939,86	15.550.000,00
Subvenções Estaduais	18	164.124,78	294.487,25
Subvenções Federais	18	26.608,92	28.644,77
Isenções INSS Cota Patronal / COFINS	17	6.119.412,69	7.586.345,70
(-) Tributos Diretos de Outras Atividades de Assistência à Saúde		(1.285.295,38)	(1.166.663,10)
Isenções COFINS sobre Receita Hospital		(1.285.295,38)	(1.166.663,10)
Outras Despesas Operacionais com Plano de Assistência à Saúde		(910.525,64)	(1.531.061,87)
Outras Despesas de Operações de Planos de Assistência à Saúde		(268.184,39)	(740.211,91)
Provisão para Perdas Sobre Créditos		(642.341,25)	(790.849,96)
Outras Despesas Oper. de Assist. à Saúde Não Relac. com Plan. Saúde		(18.141.510,89)	(15.432.485,96)
RESULTADO BRUTO		33.228.984,20	36.691.961,31
Despesas de Comercialização		(13.418,74)	(136.056,99)
Despesas Administrativas		(34.534.530,32)	(36.887.681,67)
Despesas Administrativas		(29.756.373,85)	(31.228.539,70)
Isenções INSS Cota Patronal / COFINS		(4.778.156,47)	(5.659.141,97)
Resultado Financeiro Líquido		(3.732.324,19)	(3.070.661,52)
Receitas Financeiras		370.203,00	657.991,13
Despesas Financeiras		(4.102.527,19)	(3.728.652,65)
Resultado Patrimonial		331.331,96	226.699,76
Receitas Patrimoniais		331.331,96	226.699,76
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES		(4.719.957,09)	(3.175.739,11)
RESULTADO LÍQUIDO		(4.719.957,09)	(3.175.739,11)

OMBETTA OOR

LUIS ROBERTO ROSON TESOUREIRO THIAGO BARROSO FERRARI CONTADOR CRC 15P289316/0-6



CNPJ: 46.056.487/0001-25

SEÇÃO IV

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 e 2016

(Em reais)

	Patrimônio Social	Ajuste Avaliação Patrimonial	Déficits Acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	2.201.261,01	3.641.881,24	(18.931.878,36)	(13.088.736,11)
Ajustes de exercícios anteriores Retificação de erros de exercícios anteriores Aumento de Patrimônio Social com lucros e reservas Prejuizo Líquido do Exercício			(460.838,18) (3.175.739,11)	(460.838,18) - (3.175.739,11)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	2.201.261,01	3.641.881,24	(22.568.455,65)	(16.725.313,40)
Ajustes de exercicios anteriores Retificação de erros de exercícios anteriores Aumento de Patrimônio Social com lucros e reservas Prejuizo Líquido do Exercício	18.139,98		(1.325.443,62) (4.719.957,09)	(1.325.443,62) 18.139,98 (4.719.957,09)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	2.219.400,99	3.641.881,24	(28.613.856,36)	(22.752.574,13)

CLAUDIO TROMBETTE

LUIS ROBERTO ROSON TESOUREIRO THIAGO BARROSO FERRARI CONTADOR CRC 15P289316/0-6



## CNPJ: 46.056.487/0001-25

#### SEÇÃO V

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - INDIRETO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Em reais)

ATIVIDADES OPERACIONAIS	2017	2016
Lucro Líquido	(4.719.957,09)	(3.175.739,11)
Despesas que não afetam o caixa		
Despesas de Depreciação/Amortização	1.152.078,35	1.158.777,92
Juros Provisionados	1.662.389,78	2.029.594,22
Ajustes Devedores de Exercícios anteriores	(1.325.443,62)	(460.838,18)
Provisão para Perdas sobre Crédito	642.341,25	790.849,96
Provisões para Ações Judiciais	(192.711,43)	861.976,58
Doações para Investimentos	18.139,98	
Provisão de Eventos a Liquidar para o SUS	98.014,87	23.753,94
Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados - PEONA	(2.154.800,08)	205.074,20
Subtotal	(4.819.947,99)	1.433.449,53
Aumento/Diminuição em Ativos Operacionnais		
Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	670.095,08	(766.664,31)
Créditos de Operações com Harios de Pasistenta a Sadde Créditos de Opera, Saúde Não Relac.c/ Planos de Saúde da Operadora	(1.399.336,18)	(128.015,93)
Bens e Titulos a receber	629.110,82	40.197,67
Despesas Antecipadas	25,75	(224,27)
Aplicações	2.635.815,35	(574.048,59)
Depositos Judiciais e Fiscais	(609.093,11)	(17.011,03)
Outros Créditos a Receber a Longo Prazo	(55.710,86)	(41.179,74)
Investimentos	(33.710,60)	(136.019,86)
Aumento/Diminuição em Passivos Operacionais		(130.013,00)
Provisões Técnicas de Oper. de Assist. à Sáude	(992.794,88)	(274.208,71)
Débitos de Operações de Assistência a Saúde	(971.905,70)	63.395,71
Débitos de Operações de Assistencia à Sadde Débitos de Opera à Saúde Não Relac.c/ Plan. de Saúde da Operadora	2.257.169,68	(368.402,35)
Tributos e Encargos Sociais a Recolher	3.800.845,53	5.171.710,72
Débitos Diversos	1.424.789,30	(657.261,81)
Outros Débitos a Pagar a Longo Prazo	52.461,06	(037.201,01)
1) Caixa Líquido das Atividades operacionais	2.621.523,85	3.745.717,03
1) cana Equido das Advidades operacionais	2.021.323,03	3.7 43.7 17,03
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Imobilizado	(278.152,36)	(590.340,52)
Intangíveis	-	-
2) Caixa Líquido das Atividades de Investimentos	(278.152,36)	(590.340,52)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Emprestimos e Financiamentos a Pagar	(3.139.853,39)	(2.731.278,90)
3) Caixa Líquido das Atividades Financeiras	(3.139.853,39)	(2.731.278,90)
4) Aumento líquido nas disponibilidades (1+2+3)	(796.481,90)	424.097,61
5) Saldo de caixa e equivalentes de caixa no período	1.176.734,10	752.636,49
6) Saldo de caixa e equivalentes de caixa final	380.252,20	1.176.734,10
	555.252,25	1.1.01.01,10
\ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \		

LUIS ROBERTO ROSON TESOUREIRO THIAGO BARROSO FERRARI CONTADOR CRC 15P289316/O-6

#### NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

#### 1 - OPERAÇÕES

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Valinhos, fundada em 10 de dezembro de 1960, é uma associação de fins não econômicos e sem prazo determinado de duração, sendo que o exercício social e financeiro coincidirá como ano civil. A sede da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Valinhos situase no Município de Valinhos, na Avenida Onze de Agosto, nº 2745, sendo seu foro jurídico a comarca de Valinhos, do Estado de São Paulo e tem por finalidade: a) manter, administrar e desenvolver a Entidade, bem como estabelecimentos vinculados à área da saúde que venha a criar ou receber; b) dispensar assistência médico-hospitalar aos enfermos e acidentados, gratuitamente ou não; c) prestar assistência na área de saúde aos munícipes, mediante convênio com o Gestor SUS – Sistema Único de Saúde e outros convênios.

Como instituição reconhecida de cunho filantrópico, a Entidade obriga-se a manter leitos e serviços hospitalares para o uso público, gratuito, sem distinção de raça, cor, credo, sexo ou religião, obedecendo ao principio da universalidade do atendimento dentro das proporções estabelecidas pela legislação e normas regulamentares em vigor.

#### 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis e Financeiras foram elaboradas em conformidade com os princípios e práticas contábeis emanadas da Lei n° 6.404/76, alterada pela lei 11.638/07 e Medida Provisória 449/08, da Resolução do CFC nº. 1.409/12 que aprovou a NBC-ITG 2002 (R1) – Entidade sem Finalidade de Lucros e demais disposições complementares exigidas pelo Decreto Lei n° 7.237, de 20/07/2010 e associados às normas e instruções da ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar, apresentadas conforme nomenclatura e classificação padronizadas pelo Plano de Contas Padrão exigido pela ANS, resoluções da ANS/RN n° 390 de 02/12/2015 da Agência Nacional de Saúde Suplementar.

#### 3- ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES DO PLANO DE SAÚDE PRÓPRIO

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Valinhos, desde 01/01/2017, deixou de operar planos de assistência à saúde, alienando sua carteira de clientes para a Associação Plano de Saúde Santa Casa de Valinhos, CNPJ 20.961.779/0001-19, conforme autorização da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS através do ofício nº 055/2016/GGREP/DIPRO/ANS de 02/12/2016.

Informamos também que o registro da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Valinhos, sob nº 41.036-5, foi cancelado conforme resposta em 29 de setembro de 2017 da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, ofício nº: 41/2017/COCAL/GERER/GGAER/DIRAD-DIOPE/DIOPE referente ao Processo nº 33910.008667/2017-01.

#### 4 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

- **4.1) Apuração do Resultado:** Contas de resultado são reconhecidas e contabilizadas mensalmente segundo o regime contábil de competência;
- **4.2) Aplicações financeiras:** As aplicações financeiras estão demonstradas pelo valor de aplicação acrescida dos rendimentos correspondentes, apropriados até a data do balanço, com base no regime de competência.
- **4.3) Aplicações Financeiras Ativos Garantidores**: Atendendo as determinações da RN 159/07 da Agência Nacional de Saúde Suplementar ANS, a Entidade mantém aplicação financeira em instituição bancária conveniada a ANS, os respectivos valores estão vinculados e registrados como ativos garantidores das provisões técnicas, sendo que estes recursos só podem ser utilizados com prévia autorização da ANS.

Em 29 de setembro de 2017 a entidade obteve a liberação de resgate da aplicação vinculada a PEONA — Provisão para Eventos Ocorridos e Não avisados conforme autorização da Agência Nacional de Saúde Suplementar — ANS, ofício nº: 41/2017/COCAL/GERER/GGAER/DIRAD-DIOPE/DIOPE referente ao Processo nº 33910.008667/2017-01, ficando a disposição da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Valinhos.

- **4.4) Estoques:** Estoques de medicamentos e materiais hospitalares e de almoxarifado são controlados ao custo médio, que não supera o valor de mercado;
- **4.5)** Imobilizado: O imobilizado é demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, líquido da depreciação acumulada. A depreciação é computada pelo método linear, mediante aplicação de taxas que levam em conta o tempo de vida útil econômica dos bens. Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuro resultante do uso continuo do ativo.

Em 2010 foi iniciado o processo de levantamento físico dos bens constantes do imobilizado, exceto imóveis, com a composição física de sua documentação e inserção no sistema informatizado, como parte do processo de atualização dos controles interno.

Não foi aplicada sobre os seus itens a sistemática de mensuração dos valores na forma preconizada pelo Pronunciamento Técnico CPC 27, para a adoção do valor justo, como forma de ajuste do saldo inicial, na adoção das normas contábeis internacionais, face à implantação dos controles físicos estarem em andamento, e ainda não concluído.

- **4.6) Impostos e contribuições sociais a recolher:** Com relação aos impostos e contribuições, conforme legislação vigente, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Valinhos é uma entidade filantrópica e está isenta da contribuição Patronal e Terceiros ao INSS, bem como isenta de COFINS e PIS sobre faturamento, PIS sobre Folha de Pagamento, CSLL e IRPJ.
- **4.7) Apropriação de férias e encargos:** A apropriação de férias está calculada de acordo com os direitos adquiridos pelos funcionários e com os respectivos encargos sociais até a data do balanço;

- **4.8) Provisão para perdas sobre créditos PPSC:** A entidade constituiu provisão para possíveis perdas em seus créditos:
- I o montante dos créditos, cuja inadimplência, supere 60 (sessenta) dias da data de vencimento, nos casos que correspondam a operações com planos individuais de assistência à saúde com preços préestabelecidos;
- II o montante dos créditos, cuja inadimplência, supere 90 (noventa) dias da data de vencimento, nos demais casos que correspondam a operações de planos de assistência à saúde;
- III Para os demais Créditos de Operações de Prestação de Serviços de Assistência à Saúde não relacionada com Plano de Saúde da OPS, os títulos vencidos há mais de seis meses, independentemente de iniciados os procedimentos judiciais para o seu recebimento, em valor até R\$ 5.000,00.
- **4.9) Faturamento:** O faturamento efetivo é resultante da prestação de serviços médicos e hospitalares, bem como valor relativo às Contraprestações pecuniárias a receber do Plano de Assistência à Saúde;
- **4.10)** Ajuste a valor presente: Os elementos do Ativo e do Passivo decorrentes de operações de curto prazo ou longo prazo, quando relevantes, são ajustados a valor presente, tomando por base a origem da transação. Na data base deste Balanço, a Irmandade constatou a necessidade de registrar referidos ajustes com relação aos empréstimos, em decorrência da aplicação dessa prática contábil;
- **4.11) Provisão para Ações Cíveis e Trabalhistas:** Contabilizado despesas com contingências passiva no exercício de 2017 conforme quadro abaixo:

PROVISÃO DE CONTINGÊNCIAS - PASSIVA			
PROCESSOS	SALDO PROVISÃO DE CONTINGÊNCIA	CONTABILIZADO NO RESULTADO DE 2017	
CÍVEIS	R\$682.155,30	R\$417.268,29	
TRABALHISTAS	R\$416.850,74	R\$102.548,17	
TRIBUTÁRIO	R\$218.850,00	(R\$712.527,89)	
TOTAL PROVISÃO	R\$1.317.856,04	(R\$192.711,43)	

- **4.12) Demais ativos e passivos:** Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos até a data do balanço.
- **4.13)** Ajuste de exercícios anteriores: Foram realizados lançamentos na conta de Prejuízos/Déficits Apurados despesas com honorários da PGFN referente a débitos inscritos na dívida ativa e parcelados no Programa de Regularização Tributária (PRT) e no Programa Especial de Regularização Tributária (PERT) no valor de R\$ 1.088.028,81; juros realizados de Empréstimo Bancário junto ao Banco Bradesco no valor de R\$ 82.485,60; notas fiscais recebidas em atraso no montante de R\$ 1.050,86; valor provisionado a menor de eventos à liquidar de prestadores do plano de saúde próprio em 2016 no valor de R\$ 104.445,60 e ajuste de depreciação do grupo Móveis e Utensílios apropriado a menor no valor de R\$ 49.432,75 conforme identificado no controle gerencial. Totalizando um aumento do Déficit de R\$ 1.325.443,62.

#### 5 - DISPONÍVEL E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	2017	2016
	R\$	R\$
Caixa e Banco	380.252,20	1.176.734,10
Aplicações Garantidoras de Provisões Técnicas	-	2.712.470,82
Aplicações Livres	263.615,82	195.920,03
	643.868,02	4.085.124,95
6 – CONTAS À RECEBER		
	2017	2016
	R\$	2016 R\$
SUS	1.494.859,92	385.025,42
Unimed	934.849,28	959.781,40
Outros convênios	1.058.839,43	1.059.328,51
Cartão de Crédito	55.947,28	13.752,75
(-) PPSC	(578.287,56)	(263.618,12)
	2.966.208,35	2.154.269,96
	·	•
7 – BENS E TITULOS A RECEBER		
ESTOQUES	2017	2016
	R\$	R\$
Medicamentos	269.199,83	263.456,22
Materiais Médico - Hospitalares	237.686,54	251.535,30
Rouparia	32.246,38	11.392,98
Outros materiais	151.804,23	167.803,53
<del>-</del>	690.936,98	694.188,03
OUTROS CRÉDITOS A RECEBER	2017	2016
	R\$	R\$
Cheque a receber (devolvido e pré-datado)	9.310,14	78.145,75
Adiantamentos (Funcionários, fornecedores e	1.47.700.00	247.000.25
médicos)	147.700,08	217.990,25
Outros Créditos (Demais créditos, cobrança plano	416,71	487.150,70
saúde)		407.130,70
	157.426,93	783.286,70

#### **8- INVESTIMENTOS**

#### 8.1) ASSOCIAÇÃO PLANO DE SAÚDE SANTA CASA DE VALINHOS

O valor aplicado no montante de R\$ 750.000,00 (Setecentos e cinqüenta mil reais) refere-se a investimentos na Associação Plano de Saúde Santa Casa de Valinhos, CNPJ 20.961.779/0001-19 conforme autorização em Ata de Assembléia realizada em 26 de maio de 2014.

#### **8.2) DEMAIS INVESTIMENTOS**

Investimentos referentes à integralização de Quotas da Unicred Campinas no montante de R\$ 419.726,53

#### 9- OUTROS CRÉDITOS A RECEBER A LONGO PRAZO

Na conta Realizável a Longo Prazo no Ativo não Circulante, a Entidade possui um processo cível a receber (vinculado ao processo 1220/97) em que o réu deverá ressarcir a entidade, sendo os valores apresentados até o fim deste exercício o montante de R\$ 1.912.081,50 e Processo URV/94 referente perdas de reajuste da Tabela SUS no valor de R\$ 46.285,35. Os saldos apresentados no Balanço referem-se ao saldo líquido a receber excluindo-se a PPSC destes processos.

#### 10 - ATIVO IMOBILIZADO

	2017	2016
	R\$	R\$
Edificações	12.622.041,36	12.584.670,92
Terrenos	2.940.000,00	2.940.000,00
Equipamentos Clínicos e Cirúrgicos	4.540.482,84	4.470.122,84
Móveis e Utensílios	1.828.267,43	1.770.652,08
Aparelhos Radiológicos	415.124,76	406.624,76
Instrumental Cirúrgico	578.640,88	562.203,90
Equipamentos de Informática	707.626,30	681.405,15
Instalações Hospitalares	364.495,96	331.116,77
Instalações Não Hospitalares	139.773,46	139.503,46
Outras Imobilizações	912.105,89	884.106,64
(-) Depreciação Acumulada	(11.175.427,67)	(10.068.440,15)
	13.873.131,21	14.701.966,37

#### 11 - IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	2017	2016
11.1) Curto prazo	R\$	R\$
FGTS a recolher	355.825,36	416.061,85
Contribuição Social	36.494,90	43.227,84
IRRF a recolher	115.805,94	3.216.396,80
INSS a recolher	120.886,09	3.884.913,52
PIS a recolher	-	396.564,83
Lei 10.833/03-COFINS/PIS/CSLL	44.580,40	2.529.437,84
Outros	10.089,45	178.605,09
Parcelamento FGTS – Curto Prazo	332.290,82	291.539,47
Parcelamento Administrativo/Lei 11.345/06 INSS	132.156,00	132.156,00
Parcelamento INSS/IRRF/PIS/CSRF - Lei 11.941/09	178.680,96	168.828,84
Parcelamento Administrativo INSS 01/2012	-	70.257,72
Parcelamento Administrativo INSS 02/2012	-	132.725,24
Parcelamento Administrativo INSS 01/2013	-	122.946,00
Parcelamento Administrativo INSS 01/2014	-	121.634,76
Parcelamento Administrativo INSS 622220144	125.711,28	-
Parcelamento Administrativo INSS 622249754	26.103,60	-
Parcelamento PERT Previdenciário RFB	60.775,57	-
Parcelamento PERT Previdenciário PGFN	191.847,12	-

Parcalamento DERT Domais Déhitos DER	222 100 80	
Parcelamento PERT Demais Débitos RFB Parcelamento PRT Demais Débitos PGFN	333.100,80 187.529,04	-
	•	-
Parcelamento Ordinário Demais Débitos 402275	82.261,08	-
Parcelamento Ordinário Demais Débitos 403017	92.144,40	-
Parcelamento ISSQN - Curto Prazo	44.428,80	-
Acréscimos legais	3.915,95	3.205.993,73
	2.474.627,56	14.911.289,53
	2017	2016
11.2) Longo prazo	R\$	R\$
Parcelamento FGTS	1.883.096,58	2.185.693,48
Contribuição Social	-	40.067,08
Parcelamento INSS/IRRF/PIS/CSRF - Lei 11.941/09	1.045.908,37	1.162.220,61
Parcelamento Administrativo/Lei 11.345/06 INSS	1.424.725,38	1.556.881,38
Parcelamento Administrativo INSS 01/2013	-	11.289,59
Parcelamento Administrativo INSS 01/2014	-	154.351,01
Parcelamento Administrativo INSS 622220144	485.141,55	-
Parcelamento Administrativo INSS 622249754	103.522,79	-
Parcelamento PERT Previdenciário RFB	2.766.511,22	-
Parcelamento PERT Previdenciário PGFN	3.746.916,99	-
Parcelamento PERT Demais Débitos RFB	6.212.302,28	-
Parcelamento PRT Demais Débitos PGFN	2.829.300,36	-
Parcelamento Ordinário Demais Débitos 402275	296.845,71	-
Parcelamento Ordinário Demais Débitos 403017	355.720,22	-
Parcelamento ISSQN - Longo Prazo	198.019,20	-
	21.348.010,65	5.110.503,15

#### 12 - EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos bancários, com registros no Exigível à Curto e Longo Prazo constituem em valores tomados junto as Instituições Financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos financeiros, deduzido das respectivas amortizações até a data do balanço.

Sendo as garantias dos empréstimos tomados pela instituição:

- Banco Bradesco: recebíveis do convênio Saúde Bradesco.
- Caixa Econômica Federal: recebíveis do convênio SUS.
- UNICRED: duplicatas a receber relativo à carteira do Plano de Saúde próprio e recebíveis convênio Unimed Campinas.

A seguir demonstração dos saldos:

EMPRÉSTIMOS	Taxa Juros % a.m	Parcelas Restantes	2017	2016
			R\$	R\$
Empréstimo Bradesco - 8789154	1,91%	13	-	262.822,31
Empréstimo Bradesco - 11224213	1,90%	36	515.074,68	-
Empréstimo Caixa Econômica Federal	1,65%	37	1.371.878,07	2.092.389,70
Empréstimo UNICRED - 2010001610	0,70% + 100% CDI	50	1.518.915,08	1.848.451,82
Empréstimo UNICRED - 2013100318	1,77%	10	-	201.880,80
Empréstimo UNICRED - 2014100622	1,78%	23	208.989,96	436.885,69
Empréstimo UNICRED - 2015100282	1,00% + 100% CDI	43	1.854.372,55	2.566.494,15
Empréstimo UNICRED - 2016100500	1,20% + 100% CDI	72	4.118.638,85	4.572.118,04
(-) Juros s/ empréstimos - parcelas futuras			(3.167.548,50)	(4.181.258,00)
Subtotal			6.420.320,69	7.799.784,51
Cheques emitidos a compensar			209.947,91	307.947,70
Subtotal			209.947,91	307.947,70
Total			6.630.268,60	8.107.732,21

#### 13 - PROVISÃO TÉCNICAS

Em 29 de setembro de 2017 a entidade obteve a liberação de resgate da aplicação vinculada a PEONA — Provisão para Eventos Ocorridos e Não avisados conforme autorização da Agência Nacional de Saúde Suplementar — ANS, ofício nº: 41/2017/COCAL/GERER/GGAER/DIRAD-DIOPE/DIOPE referente ao Processo nº 33910.008667/2017-01, ficando a disposição da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Valinhos.

O saldo provisionado da PEONA foi transferido à título de adiantamento de faturamento da Associação Plano de Saúde Santa Casa de Valinhos - CNPJ 20.961.779/0001-19.

#### 14- RESSARCIMENTO SUS

Não obstante o suposto débito relativo ao Ressarcimento ao SUS encontre-se em plena discussão administrativa e/ou judicial, tanto através de Ações Declaratórias individuais ajuizadas por essa Operadora (controle difuso), quanto por meio da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 1931-8, ajuizada pela Confederação Nacional de Saúde - CNS (controle concentrado), que aguardam seus respectivos julgamentos pelo Supremo Tribunal Federal - STF, bem como que o processo individual recentemente declarado como detentor de repercussão geral, que representa a controvérsia, também pende de julgamento pela Suprema Corte, o que denota a ausência de qualquer decisão final e definitiva a respeito do tema prolatada pelo Poder Judiciário e redunda na real possibilidade de êxito de tais ações, bem assim que considerando-se a sinalização do Supremo Tribunal Federal quando do julgamento da Medida Cautelar requerida nos autos da ADIN 1931-8 e o elucidativo Parecer Jurídico do Ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal. STF, Dr. Carlos Mário da Silva Velloso, grande parte dos valores imputados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, a título de Ressarcimento ao SUS, está absolutamente prescrita, vez que o instituto do Ressarcimento ao SUS tem natureza civil e caráter indenizatório, fundando-se no enriquecimento sem causa, sendo sua prescrição trienal, com base no inciso IV, § 3º, do artigo 206 do Código Civil Brasileiro, e ainda, que tais valores têm como base TUNEP que, em razão da natureza civil do instituto, não serve de supedâneo para a cobrança do Ressarcimento ao SUS, pois não representa o valor efetivamente despendido no atendimento, esclarece-se que foram cumpridos estritamente os ditames da Instrução Normativa Conjunta IN nº 5, publicada no DOU em 03 de outubro de 2011, com a contabilização e o provisionamento dos valores colhidos do próprio site da Agência Nacional de Saúde Suplementar. ANS, tanto no que diz respeito aos atendimentos em discussão administrativa, quanto no que diz respeito aos supostos débitos já constituídos, muito embora, como dito, tais débitos estejam em discussão judicial. Registre-se que tal cumprimento não traduz-se em resignação ou aceitação de tal norma nem em reconhecimento do suposto débito, vez que ausente qualquer certeza, liquidez ou exigibilidade destes ante as razões minuciosamente expostas, sobretudo de inexistência de decisão final e vinculante de nossa Suprema Corte a respeito da constitucionalidade e da natureza jurídica do Ressarcimento ao SUS, sendo, apenas, um apontamento contábil imposto pelo Órgão Regulador, que a qualquer momento poderá ser internamente revisto e judicialmente contestado.

#### 15 - PATRIMÔNIO SOCIAL

É representado em valores que compreendem o Patrimônio Social inicial, acrescido de superávits, subvenções e doações para investimento e diminuído dos déficits e ajustes ocorridos. O Déficit do exercício de 2017 está incorporado ao Patrimônio Social da Entidade.

#### 16-OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

#### a) Outras Receitas Operacionais

	2017	2016
	R\$	R\$
Aluguéis	343.646,86	315.686,29
Outras Receitas (Refeições, Taxas Admin., Receitas	406.545,74	542.714,73
Extraordinárias, etc.)		
Recuperação de Créditos Nota Fiscal Paulista	-	25.029,58
Reversão de Provisão de Contingências	814.781,29	293.859,02
Reembolsos de Despesas	247.809,90	11.329,42
	1.812.783,79	1.188.619,04

#### b) Doações Recebidas

Doações: São transferências feitas em caráter definitivo de recursos financeiros ou do direito da propriedade de bens móveis e imóveis, com as finalidades de custeio, investimentos e imobilizações, sem contrapartida do benefício dos recursos.

Os donativos estão registrados na demonstração de resultado e foram aplicados exclusivamente no desenvolvimento das atividades operacionais da entidade.

	2017	2016	
	R\$	R\$	
Doações em produtos/bens	66.974,02	86.464,65	
Donativos em Numerários Pessoa Física	90.974,49	34.040,00	
Donativos em Numerários Pessoa Jurídica	284.552,15	77.201,23	
Donativos de Campanha (Doe Seu Troco, Apaixonados por	128.200,55	359.851,70	
Saúde, 1+2, Patrocínio de Eventos, etc.)			
Donativos Lei 11.021/01 – Cartório	78.575,65	75.308,13	
	649.276,86	632.865,71	

#### 17 – ISENÇÕES TRIBUTÁRIAS USUFRUÍDAS

Conforme a legislação vigente, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Valinhos é uma entidade sem finalidade econômica e portadora do CEBAS — Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social — Saúde e está isenta do pagamento da contribuição ao INSS relativo à cota patronal e à COFINS. A isenção tributária foi contabilizada no resultado como se devidos fossem.

Segue quadro abaixo:

	2017	2016
Isenções Previdenciárias e Tributárias Usufruídas	R\$	R\$
Cota Patronal (INSS+SAT+Terceiros)	4.704.294,65	5.604.497,43
Contrib. Financiamento da Seguridade Social (COFINS)	1.415.118,04	1.981.848,27
	6.119.412.69	7.586.345.70

#### 18 – SUBVENÇÕES

Os recursos recebidos de subvenções da iniciativa pública foram registrados em contas específicas de acordo com a NBC T 19.4 - Subvenção e Assistência Governamentais e CPC 07 e prestadas contas de acordo com a legislação vigente.

#### a) Subvenções - A título de subvenções, ingressam os seguintes recursos:

	2017	2016
Subvenção Estadual – Custeio	R\$	R\$
Conv. 848/2014 – Santas Casas SUStentáveis	-	17.649,17
Conv. 986/2014 – Pró Santa Casa	-	105.000,00
	-	122.649,17
	2017	2016
Subvenção Municipal - Custeio	R\$	R\$
Lei 5.217 de 28/12/2015	-	8.400.000,00
Lei 5.298 de 10/06/2016	-	2.700.000,00
Lei 5.316 de 12/08/2016	-	700.000,00
Lei 5.317 de 26/08/2016	-	1.700.000,00
Lei 5.334 de 30/09/2016	-	1.200.000,00
Lei 5.360 de 18/11/2016	-	450.000,00
Lei 5.367 de 09/12/2016	-	400.000,00
Lei 5.296 de 23/01/2018	450.000,00	-
Lei 5.397 de 23/01/2018	472.940,00	-
	922.940,00	15.550.000,00
	2017	2016
Subvenção Estadual Realizada - Investimento	R\$	R\$
Termo Aditivo - 07/2010 - Equip. Radiológicos	22.500,00	22.500,00
Termo Aditivo - 03/2011 - Equip. Clínico/Cirúrgico	6.999,96	6.999,96
Termo Aditivo - 04/2011 - Equip. Informática	2.286,66	9.999,96
Termo Aditivo - 05/2011 - Reforma Recep. Internação	12.000,00	12.000,00
Termo Aditivo - 02/2012 - Equip. Clínico/Cirúrgico	9.999,96	9.999,96

Termo Aditivo - 03/2012 - Equip. Clínico/Cirúrgico	9.999,96	9.999,96
Termo Aditivo - 04/2012 - Equip. Informática	9.251,76	9.251,76
Convênio 210/2014 - Equip. Clínico/Cirúrgico	91.086,48	91.086,48
-	<u> </u>	
	164.124,78	171.838,08
	2017	2016
Subvenção Federal Realizada	R\$	R\$
Convenio Telemedinica - EDUCASUS	26.608,92	28.644,77
-	26.608,92	28.644,77
b) Subvenções a realizar		
	2017	2016
Subvenção Estadual a Realizar - Investimento	R\$	R\$
Termo Aditivo - 07/2010 - Equip. Radiológicos	37.500,00	60.000,00
Termo Aditivo - 03/2011 - Equip. Clínico/Cirúrgico	29.750,16	36.750,12
Termo Aditivo - 04/2011 - Equip. Informática	0,00	2.286,66
Termo Aditivo - 05/2011 - Reforma Recep. Internação	229.000,00	241.000,00
Termo Aditivo - 02/2012 - Equip. Clínico/Cirúrgico	46.225,49	56.225,45
Termo Aditivo - 03/2012 - Equip. Clínico/Cirúrgico	46.201,17	56.314,89
Termo Aditivo - 04/2012 - Equip. Informática	0,00	9.138,00
Convênio 210/2014 - Equip. Clínico/Cirúrgico	596.247,90	687.334,38
- -	984.924,72	1.149.049,50
	2017	2016
Subvenção Federal a Realizar	R\$	R\$
Convênio Telemedicina – EDUCASUS	25.920,37	28.674,86
-	25.920,37	28.674,86

#### 19 - ATENDIMENTOS

a) Em atendimento ao Decreto nº 7.237 de 27 de julho de 2010, a Entidade ofertou ao gestor local do SUS através de oficio protocolado, a prestação de seus serviços no percentual mínimo de 60% para o exercício de 2017. A Santa Casa é hospital de referência da Secretária de Saúde do Município para internações hospitalares. O volume de internações processadas de acordo com o TAbWin (versão de 12/03/2017) no exercício de 2016 foi de 51,02% e dos atendimentos no Pronto Socorro/Ambulatório de 12,77% (porém considera-se somente 10% de atendimentos de Pronto Socorro/ Ambulatório para o cálculo de filantropia), resultando em 61,02% de atendimentos SUS. Ressaltamos que os dados referentes aos atendimentos CIAH (Não SUS) do mês de Janeiro/2017, Agosto/2017, Novembro/2017 e Dezembro/2017 foi extraído do sistema gerencial do Hospital, por falta de processamento em tempo hábil pelo DATASUS/SUS.

	2017	2017		
	Paciente/dia	%	Paciente/dia	%
SUS	14.420	51,85%	15.121	50,16%
Não SUS	13.846	48,15%	15.025	49,84%
Total	28.266		30.146	•

<sup>\*</sup>Fonte:TabWin- Arquivo de definições para tabulações - DATASUS - Base de Dados de 12/03/2018.

#### b) Movimento de Pronto Socorro

	2017	2017		
	<b>Pronto Socorro</b>	%	<b>Pronto Socorro</b>	%
SUS	11.943	12,77%	15.341	14,50%
Não SUS	81.556	87,23%	90.462	85,50%
Total	93,499		105.803	•

<sup>\*</sup>Fonte: TabWin – Arquivo de definições para tabulações – DATASUS – Base de Dados de 12/03/2018.

#### 20 - SEGUROS

Os bens da Entidade estão segurados dentro dos limites técnicos julgados suficientes para a cobertura de eventuais sinistros, para risco de incêndio, queda de raio, danos elétricos e vendaval e automóvel com cobertura total.

LUIS ROBERTO ROSON TESOUREIRO

CONTADOR CRC 1SP289316/O-6



#### IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VALINHOS CNPJ: 46.056.487/0001-25

#### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados membros efetivos do *Conselho Fiscal da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Valinhos* reuniram-se nesta data de conformidade com as disposições legais e estatutárias conforme disposto no Art. 36 item a)., para efetuar a verificação e exame das Demonstrações Contábeis e demais documentos encerrados em 31 de dezembro de 2017, e são de parecer que os mesmos refletem a aplicação das melhores práticas contábeis à composição de seu resultado.

Valinhos, 05 de março de 2018.

José Luiz Viel Zanivan Presidente

> Antonio Roberto Montero Secretário

Celso Luiz Bracalent

Vice Presidente



## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos

Senhores Administradores da

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Valinhos

Valinhos - São Paulo

Registro junto a ANS sob n.º 41.036-5

#### Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Valinhos, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Valinhos** em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

#### Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### Ênfase

Sem ressalvar nossa opinião quanto ao assunto, a Entidade apresentou défict líquido de R\$ 4.719.957,09 (quatro milhões, setecentos e dezenove mil, novecentos e cinquenta e sete reais e nove centavos) durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e naquela data o Passivo Circulante da Entidade excedia seu Ativo Circulante em R\$ 13.439.951,71 (treze milhões, quatrocentos e trinta e nove mil, novecentos e cinquenta e um reais e setenta e um centavos) e, seu Passivo total excedia seu Ativo total em R\$ 22.752.574,13 (vinte e dois milhões, setecentos e cinquenta e dois mil, quinhentos e setenta e quatro reais e treze centavos) que corresponde ao Passivo a Descoberto ou Patrimônio Social Negativo. Esses fatores podem levantar dúvida substancial de que a Entidade tenha condições de manter a continuidade normal de suas atividades. As Demonstrações Contábeis não incluem quaisquer ajustes relativos à realização e à classificação dos valores de ativos ou quanto aos valores de liquidação e à classificação de passivos que seriam requeridos na impossibilidade de a Entidade continuar operando. Também ressaltando que efetuamos especial ênfase ao fato de necessitarem de maior atenção aos controles internos dos bens registrados no Ativo Imobilizado, assim como a adequação as Normas Técnicas vigentes no país.

Rua Dona Margarida de Campos, 77 - Taquaral - CEP 13076-240 - Campinas - SP - PABX: (19) 3255-7966 www.audioesp.com.br





#### AUDIOESP AUDITORIA E CONSULTORIA S/S.

CRC N° 2SP013587/0-8
CVM - Comissão de Valores Mobiliários
IBRACON Nacional

#### Outros assuntos

As demonstrações contábeis da **Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Valinhos** em 31 de dezembro de 2016 foram por nós auditadas, para as quais foi emitido Relatório dos Auditores Independentes, sem ressalva, datado de 23 de março de 2017.

#### Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da entidade é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

#### Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.



#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Rua Dona Margarida de Campos, 77 - Taquaral - CEP 13076-240 - Campinas - SP - PABX: (19) 3255-7966 www.audioesp.com.br





#### **AUDIOESP** AUDITORIA E CONSULTORIA S/S.

CRC N° 2SP013587/0-8 CVM - Comissão de Valores Mobiliários IBRACON Nacional

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a entidade a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório Rua Dona Margarida de Campos, 77 - Taquaral - CEP 13076-240 - Campinas - SP - PABX: (19) 3255-7966

www.audioesp.com.br







#### **AUDIOESP**

AUDITORIA E CONSULTORIA S/S.

CRC Nº 2SP013587/0-8 CVM - Comissão de Valores Mobiliários IBRACON Nacional

porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Campinas, 21 de março de 2018.

AUDIOESP AUDITORIA E CONSULTORIA S/S

CRC/SP: 2SP 013.587/O-8

CÓDIGO CVM Nº. 7218 - ATO DECLARATÓRIO Nº 8292/05

**IBRACON NACIONAL Nº 161** 

ANTONIO CARLOS MABILIA

CONTADOR CRC/SP Nº 1SP044192/O-4

INSCRITO NO CNAI – CADASTRO NACIONAL AUDITORES INDEPENDENTES SOB Nº 48

LYNX CONSULTORIA E AUDITORIA CONTÁBIL E EMPRESARIAL SS LTDA.

AUDITORES INDEPENDENTES

CRC/SP: 2SP030650/O-7

JOSÉ DONIZETE VALENTINA CONTADOR CRC nº 1SP124700/O-0 INCRITO NO CNAI SOB Nº 3810

Rua Dona Margarida de Campos, 77 - Taquaral - CEP 13076-240 - Campinas - SP - PABX: (19) 3255-7966 www.audioesp.com.br